



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - CAMPUS CEILÂNDIA  
SAÚDE COLETIVA

**GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERFIL DO EGRESSO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – CAMPUS CEILÂNDIA**

ANA TERRA ROQUE DE ARAÚJO

Brasília, 2015

ANA TERRA ROQUE DE ARAÚJO

**GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERFIL DO EGRESSO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – CAMPUS CEILÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da  
Faculdade de Ceilândia, da Universidade de  
Brasília como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador: Me. Sérgio Ricardo Schierholt

Brasília, 2015

ANA TERRA ROQUE DE ARAÚJO

**GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERFIL DO EGRESSO DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – CAMPUS CEILÂNDIA**

Trabalho aprovado em: 11/12/2015

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Faculdade de Ceilândia, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Me. Sérgio Ricardo Schierholt  
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

---

Profa. Dra. Mariana Sodário Cruz  
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. José Antônio Iturri de la Mata  
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

Brasília – DF 2015

Dedico este trabalho a minha querida tia Kênia, pois enquanto viveu não me abandonou. E aqui repito as palavras de Max Lucado: “Meu amor por você terminará no mesmo dia em que o amor de Deus por você tiver fim.”

## AGRADECIMENTOS

Meu primeiro e principal agradecimento é à Deus, “Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas”. (Romanos 11:36)

Agradeço aos meus pais e ao meu irmão. Vocês me acompanharam em cada um desses dias difíceis mas gloriosos durante quatro anos e meio. Vocês são muito importantes pra mim, mais que tudo e todos. Para as vovós e os vovôs, vocês são muitos importantes na minha vida, obrigada por nunca me abandonarem!

Em terceiro lugar, agradeço e dedico esse trabalho de conclusão de curso à minha Tia Kênia. Antes de entrar na UnB a senhora se foi, mas sei que ai, onde a senhora está, sou bem cuidada e vigiada. Agradeço à Deus por ter me dado gloriosos anos ao seu lado! Uma mulher guerreira, forte, batalhadora e gentil, o ser humano mais humano que eu tive a honra de conhecer. Não há um dia sequer que não sinto saudades.

Eu preciso agradecer algumas das pessoas que fizeram da minha graduação um momento único e inesquecível (e que aguentaram minhas lamentações e loucuras): Michelle Cordeiro e Géssika Cavalcante, eu amo vocês duas, obrigada por todos os brigadeiros, reuniões de última hora, mensagens respondidas e por toda comida que compartilhamos! Dyego Henrique, Henrique Lima e Danylo Vilaça, obrigada por toda proteção, carinho e amor doado de vocês três por e para mim! Kerolyn Ramos, devo minha graduação à você! Foi você quem me indicou o curso, me ajudou nas matérias, me sacudi quando eu precisava voltar pra realidade e me fez sonhar quando foi necessário.

À minha maravilhosa sétima turma, nós marcamos e viemos para ficar; me sinto honrada de ter devidido momentos tão marcantes com vocês, especialmente às minhas queridas Brenda Nóbrega, Laísa Almeida, Márcia Cristina, Daniela Ketlyn, Deildeala Barros, Elizabeth Alves e Jackeline Magalhães. Há ainda os que não citei nomes, pois seriam páginas e mais páginas: valorizo e agradeço os momentos com vocês, cada um fez parte de um período que se tornou inesquecível na minha vida. Não sintam-se esquecidos!

Aos agentes mais importantes dessa trajetória: meus mestres! Agradeço imensamente cada ensinamento, cada aula que assisti, cada monitoria, cada encontro de corredor, cada reunião... Tudo! Meu afeto e agradecimento a todo corpo docente de Saúde Coletiva! Em especial à minha banca examinadora, que fiz questão de escolher “a

dedo” por serem membros que se importam e fazem com que a saúde coletiva tenha um futuro: José Antônio Iturri e Mariana Sodário.

O meu agradecimento especial vai para o meu professor, orientador, mestre e agora amigo Sérgio Ricardo Schierholt. Você foi o professor que fez com que eu me apaixonasse pela Saúde Coletiva com a matéria de Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde, lá no terceiro semestre, em um reino muito distante. Obrigada, de verdade. Por cada conselho, cada ensinamento, cada conversa.

Enfim, agradeço à Saúde Coletiva e à UnB por terem me proporcionado momentos tão maravilhosos nos anos que aqui estive. Aos meus queridos companheiros de curso espalhados pelo Brasil, as universidades que me acolheram, as cidades que conheci... Tudo foi mágico. Ao movimento estudantil do curso, às pessoas que participam da luta pelo reconhecimento profissional, a quem acredita no futuro do SUS e a quem não desiste com os obstáculos que aparecem. Nós somos o futuro da nação!  
**AVANTE SUS!**

*“Recria tua vida, sempre, sempre.  
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.*

*Recomeça.”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

**Introdução:** A saúde coletiva como campo de saber e de prática no Brasil é relativamente recente. A formação do sanitarista no nível de graduação resulta de um movimento nacional de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) historicamente comprometidas com o Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira e, conseqüentemente, pela idealização, criação e implantação do SUS. A saúde coletiva, campo de saberes e práticas de caráter transdisciplinar, toma por objeto de conhecimento e intervenção a saúde, entendida tanto como estado de saúde em sua dimensão populacional, coletiva, quanto como política e práticas voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e grupos da população. **Objetivo geral:** Analisar o perfil do egresso em saúde coletiva graduado na Universidade de Brasília – Campus Ceilândia. **Método:** pesquisa exploratória. **Resultados:** A partir dos resultados encontrados, a Saúde Coletiva é uma área extensa e diversificada, pautada na concepção ampliada de saúde. É tanto um campo de conhecimentos e práticas, quanto um movimento de base acadêmica. Ainda há o que melhorar referente ao mercado de trabalho que está sendo aberto, mas o caminho já começou a ser trilhado.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Graduação. Sanitarista. Mercado de trabalho.



## ABSTRACT

**Introduction:** The public health as a field of knowledge and practice in Brazil is relatively recent. The formation of sanitation at the undergraduate level results of a national movement of some higher education institutions (HEI) historically committed to the Movement for the Brazilian Health Reform and consequently the planning, creation, and implementation of the SUS. The collective health, knowledge field and interdisciplinary character of practices, takes as its object of knowledge and intervention health, understood as both health status in their size, collectively, as a policy and practices aimed at promoting, protecting and recovering health of individuals and population groups. General Objective : To analyze the graduate profile graduate in public health at the University of Brasilia - Campus Ceilândia . **Method exploratory:** research. **Results:** From the results found, Collective Health is an extensive and diverse area, based on the expanded concept of health. It is both a field of knowledge and practices, as one academic grassroots movement. There is still room for improvement regarding the labor market being opened, but the road is already being followed.

Keywords: Public Health. Graduation. Sanitarian. Job market.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM

Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco

Conselho de Saúde do Distrito Federal – CSDF

Faculdade de Ceilândia – FCe

Instituição de Ensino Superior – IES

Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP

Organização Panamericana de Saúde – OPAS

Programa Nacional de Avaliação dos Sistemas de Saúde – PNASS

Projeto Político Pedagógico – PPP

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni

Sistema Único de Saúde – SUS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Universidade de Brasília – UnB

## SUMÁRIO

<b>A SAÚDE COLETIVA – CONTEXTO GERAL .....</b>	<b>12</b>
A saúde coletiva na Ceilândia .....	13
<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>17</b>
<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
5.1. Geral .....	18
5.2. Específico.....	18
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>35</b>
Anexo 01. Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Ceilândia do curso de Saúde Coletiva – parte III: Concepção do Curso de Graduação em Saúde Coletiva.....	36

## **A Saúde Coletiva – Contexto Geral**

Por que uma graduação em Saúde Coletiva? Porque os cursos de graduação na saúde não formam plenamente para a Saúde Coletiva. A isso se acrescenta o fato de que a formação desses e de outros profissionais em áreas tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva – promoção da saúde, planejamento e gestão, avaliação, vigilância epidemiológica, saúde ambiental, bioestatística, vigilância sanitária, etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação, sem ser capaz de construir uma identidade profissional clara. A nomenclatura mais aceita no mundo acadêmico ao profissional bacharel formado hoje na graduação é Sanitarista, carga histórica herdada da pós-graduação (BOSI; PAIM, 2010).

O que faz um sanitarista? Trabalha voltado para a saúde: com o sistema, com as questões sociais e políticas, com o planejamento e a avaliação de programas e com as práticas coletivas de proteção.

O graduado em Saúde Coletiva trabalha com os processos e práticas de co-produção de ações integrais de saúde, a partir de âmbitos institucionais do setor, tais como: governos, sistemas, serviços e programas de saúde, por exemplo (UFRGS, 2015).

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva está estruturado para responder às necessidades de formação do profissional sanitarista. Historicamente, este profissional é considerado como um trabalhador do campo da Saúde Coletiva, com formação generalista, que atua em todos os níveis de complexidade do SUS. É preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde. É um profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde. É, portanto, o trabalhador da saúde na sua dimensão coletiva. Além disso, este profissional poderá desempenhar funções nos subsistemas privados de atenção à saúde; no sistema de regulação; no terceiro setor e diretamente nas organizações da sociedade civil (UnB, 2015).

Para que um curso em Saúde Coletiva? O SUS precisa de um graduado em Saúde Coletiva com perfil profissional de qualificação como um ator estratégico e com identidade específica não garantida por outras graduações disponíveis. Portanto, longe

de se sobrepor aos demais integrantes da equipe de saúde, esse novo ator vem se associar de modo orgânico aos trabalhadores em Saúde Coletiva (BOSI; PAIM, 2009).

Muito se fala no meio acadêmico de saúde sobre a Saúde Coletiva, mas o que de fato esse profissional vai encontrar no mercado de trabalho é que chama atenção. Muitas universidades federais (em todas as cinco regiões do Brasil) apresentam esse curso (e suas mais variadas denominações) em sua grade de oferta, mas poucos estados no país estão aptos a reconhecer e receber o sanitarista, e um dos motivos pode ser o não conhecimento sobre tal profissão, já que é uma área que, se comparada as outras, é considerada nova.

### **A Saúde Coletiva na Ceilândia**

A criação do Curso de Graduação em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília é um grande desafio. Ela resulta de um esforço acumulado de estudos e discussões sobre sua viabilidade que têm sido feitas não somente pela UnB, no âmbito do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde, mas em diversas outras universidades públicas brasileiras, e foi possibilitado pela criação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (PPP UnB FCe, 2009).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Ceilândia do curso de Saúde Coletiva – parte III: Concepção do Curso de Graduação em Saúde Coletiva - encontra-se no Anexo 1 e auxilia na compreensão dos motivos para formação e continuação desse curso de graduação.

## Referencial teórico

A saúde coletiva como campo de saber e de prática no Brasil é relativamente recente. O termo “saúde coletiva” passou a ser utilizado em 1979 quando um grupo de profissionais, oriundos da saúde pública e da medicina preventiva e social, procurou fundar um campo científico com orientações teóricas, metodológicas e políticas que privilegiassem o social como categoria analítica e que enfatizasse a construção sócio-histórica da saúde assim como o compromisso ético vinculado, de forma radical, à produção da saúde e à defesa da vida (PPP UnB-FCE, 2009).

Em setembro de 2002 foi organizada uma oficina de trabalho reunindo dirigentes da Universidade Federal da Bahia, representantes de Universidades, Ministério da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), com o objetivo de analisar a pertinência e viabilidade de criação do curso de saúde coletiva nessa conjuntura, levando-se em conta o desenvolvimento teórico-conceitual da área de Saúde Coletiva e a experiência acumulada no processo de reforma do sistema de serviços de saúde brasileiro, especialmente as tendências de mudança do modelo de atenção à saúde e as demandas do mercado de trabalho no setor. Os debates travados durante a Oficina conduziram à conclusão de que é válido avançar na elaboração do projeto político-pedagógico do curso, bem como ampliar a reflexão em torno da pertinência de sua implantação nas instituições de ensino superior no país (TEIXEIRA; 2003).

A formação do sanitarista no nível de graduação resulta de um movimento nacional de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) historicamente comprometidas com o Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira e, conseqüentemente, pela idealização, criação e implantação do SUS, que vem apontando a cada dia, e de maneira cada vez mais convincente, para a dinamicidade e complexidade crescentes do campo da saúde, que se amplia e impõe a revisão das distintas funções e atribuições que ele abriga (PPP UnB-FCe), 2009).

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva foi estruturado de maneira a permitir uma formação básica comum e, como uma estratégia de flexibilização dessa formação, uma abertura de trilhas de aprendizagem que dão flexibilidade a essa formação geral comum, posto que reúnem um elenco de disciplinas optativas que tornará possível ao

estudante em formação tornar mais forte um perfil de gestor com o qual ele possa estar mais identificado (PPP UnB-FCe, 2009).

A escassez de material de referência que trabalhe o panorama do profissional de saúde coletiva e a abertura de mercado de trabalho foram pontos que chamaram a atenção na pesquisa bibliográfica para escolher o tema da pesquisa. Por ser um curso muito novo na graduação, pouco se tem na academia literária a respeito.

É difícil trabalhar com o que é absolutamente inédito, e este é o caso quando discorre-se sobre a graduação em saúde coletiva. Mais ainda quando é levado em conta a necessidade de consensos mínimos com vistas a um projeto nacional - uma construção democrática que desafia essa área. A ideia de graduar profissionais em Saúde Coletiva vem sendo discutida há mais de 15 anos no país. No Brasil, tal iniciativa se vincula, inicialmente, ao acúmulo da experiência no ensino da Saúde Coletiva em diferentes cursos na graduação em saúde, a que se soma a tradição da área na pós-graduação lato e stricto sensu. Experiências internacionais de cursos semelhantes também figuram como subsídios importantes na construção dessas propostas. Ao lado disso, vale lembrar a emergência do debate sobre a expansão da oferta do ensino superior e, como desdobramento, de esforços nacionais voltados à inclusão social - fenômenos que deram impulso ao movimento de expansão de vagas e criação de novos cursos (BOSI; PAIM, 2009).

Ao trabalhar nessa perspectiva, uma das primeiras iniciativas da Abrasco ao lado da defesa das residências em medicina preventiva e social foi a realização de uma reunião nacional, em 1983, para discutir o ensino da Saúde Coletiva na graduação. Àquela época, embora a intenção de uma graduação em saúde coletiva não se explicitasse, já prevalecia a ideia de que um investimento nessa formação profissional constituía estratégia importante para a proposta da Reforma Sanitária Brasileira, ao ponto de os participantes recomendarem a organização de um "Núcleo de Graduação" na Abrasco, além de uma articulação dessa entidade com a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e com os departamentos de medicina preventiva e social. Com o desenvolvimento da Abrasco, a aposta na construção de uma rede nacional de pós-graduação em saúde coletiva ampliou a massa crítica para formação na área, com a disseminação de conteúdo específico nas diversas graduações em saúde e a formação de profissionais para assumirem liderança na gestão dos sistemas de saúde (BOSI, PAIM; 2010).

A saúde coletiva, campo de saberes e práticas de caráter transdisciplinar, toma por objeto de conhecimento e intervenção a saúde, entendida tanto como estado de saúde em sua dimensão populacional, coletiva, quanto como política e práticas voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e grupos da população. A reconceitualização do objeto das práticas de Saúde Coletiva e a reflexão epistemológica sobre o conceito de saúde impõem a redefinição dos processos de trabalho, a reconfiguração do agente-sujeito e, por conseguinte, demanda transformações no âmbito da formação dos profissionais que atuam neste campo (TEIXEIRA; 2003).

A formação em Saúde Coletiva tem ocorrido primordialmente (e não apenas) sob duas modalidades: por meio de disciplinas inseridas nos currículos de diversos cursos da área de Saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, entre outras) e, em um sentido mais pleno, pelo ensino no âmbito da pós-graduação: *latu senso* e *strictu senso* (a segunda mais antiga que a primeira). No ensino das disciplinas de Saúde Coletiva no contexto da graduação na área de saúde, as competências adquiridas são limitadas, além de subalternas ao modelo médico hegemônico que estrutura as práticas educativas nessas instituições de ensino. Observa-se, portanto, a carência de uma formação interdisciplinar no nível de graduação orientada para a saúde (e não pela doença), capacitando profissionais para atuarem na promoção da saúde (e não na prevenção e tratamento de doenças) (TEIXEIRA; 2003).

Percebe-se que a Saúde Coletiva se caracteriza por apresentar um campo de diversas práticas. Tem suas origens pautadas no movimento preventista e na medicina social, reformulando as questões referentes à prevenção e visando a promoção da saúde. Desde que foi institucionalizado, o campo da Saúde Coletiva cresce e se fortalece atento às questões políticas da assistência à saúde. Atualmente faz parte do ensino de graduação, especialização, residência e pós-graduação.

A Saúde Coletiva encontra-se, na atualidade, em condições de maturidade teórica, metodológica, tecnológica e operativa suficientes para definir competências e articular valores que permitam a configuração de novas modalidades de profissionalização em saúde.



## Justificativa

Diante da importância da análise do atual mercado de trabalho para um curso que já formou tantas turmas, há poucas pesquisas, análises e investigações quando se trata do egresso desse curso no Brasil. Em uma busca na base de dados Scielo, usando-se o descritor “Saúde coletiva” na Saúde Pública, foram encontrados 56 artigos científicos. Dessa forma, é possível imaginar hipóteses para tal panorama: há profissionais suficientes formados em saúde coletiva atuantes no mercado de trabalho para fazer pesquisa? Há mão de obra suficiente para ser estudada (quem pesquisa e publica sobre o tema)? Houve tempo hábil para se estudar esse campo? Por meio de tantas especulações, é necessário que seja feito um panorama geral a respeito do que se tem em material acadêmico e relacionar com a pesquisa proposta.

A própria criação dos cursos em graduação de Saúde Coletiva pelo Brasil é a razão pela qual deve-se estudar como esse profissional está sendo inserido no mercado. O motivo para a abertura de cursos gira em torno de algumas referências, como o documento da OPAS de 2001, que define dez serviços essenciais de saúde pública, ou Funções Essenciais de Saúde Pública; temos ainda o Projeto Reuni, do Ministério da Educação, que exerce pressão para a abertura de novas graduações nas universidades públicas; e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais, que trazem uma formação mais abrangente do profissional de saúde, abrindo um espaço para o curso (KOIFMANI, GOMES; 2008).

Os poucos estudos que se tem a respeito afirmam que o egresso é um profissional com formação em Saúde Coletiva atuante nos três níveis políticos e administrativos do SUS (nacional, estadual e local), desenvolvendo atividades de: formulação e implementação de políticas de saúde, assessoria a outros organismos públicos e privados nas suas interfaces com a saúde, organismos de regulação no campo da saúde e similares, e dos sistemas complementares de saúde; o que se precisa é entrar em consonância a prática com a teoria.

## **Objetivos**

### **5.1. Objetivo geral**

Analisar o perfil do egresso em saúde coletiva graduado na Universidade de Brasília – Campus Ceilândia.

### **5.2. Objetivos específicos**

- Buscar o perfil do sanitarista nas universidades e faculdades brasileiras;
- Comparar a grade curricular do curso com as demandas apresentadas pelos egressos em seus locais de trabalho.

## **Metodologia**

Com base nos objetivos, este estudo utilizou-se metodologicamente da pesquisa exploratória. Segundo Piovesan e Temporini (1995, p.324;320), “a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade” e ainda “pode ajudar a resolver algumas dificuldades em pesquisa” principalmente em situações em que se trata de um tema novo e ainda pouco explorado como a graduação em saúde coletiva.

Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Em outras palavras, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre. A pesquisa exploratória, permitindo o controle dos efeitos desvirtuadores da percepção do pesquisador, permite que a realidade seja percebida tal como ela é, e não como o pesquisador pensa que seja.

O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de

caso (GIL, 2008). Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero.

Segundo a Resolução 466/2012, em respeito à dignidade humana, toda pesquisa que envolva seres humanos deverá atender as normas desta Resolução e submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (BRASIL, 2012). Considerando que este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que utiliza como fonte de dados documentos e estudos já publicados com acesso ao público e não envolve seres humanos, não se aplica a submissão e aprovação do CEP.

## **Resultados e Discussão**

O perfil do egresso seria de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O profissional deve ainda ser qualificado para atender as necessidades sociais de saúde e gerente de processos coletivos de trabalho em saúde, fundamentado em princípios humanísticos, éticos e estéticos. Capaz de realizar ações de vigilância, planificação, gestão, controle, avaliação, auditoria, além de intervenções sociais organizadas dirigidas á promoção, proteção, comunicação e educação em saúde (KOIFMANI, GOMES; 2008).

Para contemplar a forma generalista da Saúde Coletiva encontrada no Brasil, abaixo tem-se as universidades e faculdades que ofertam o curso como graduação e o respectivo perfil do egresso informado no sítio online da instituição. Identificar e conhecer como cada estado aborda a Saúde Coletiva é importante para entender o mercado de trabalho aberto para e por profissionais formados.

### Universidade de Brasília - Gestão em Saúde Coletiva

O objetivo do Curso é formar um profissional com competências e habilidades para participar ativamente da formulação e implementação de políticas públicas “saudáveis” de caráter intersetorial e da realização de ações na prática dos sistemas e serviços de saúde, mobilizado pelas condições e modos de vida da população, numa perspectiva generalista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social. Os egressos serão titulados bacharéis e designados Sanitaristas/Gestores Sanitaristas.

### Universidade Federal de Uberlândia - Gestão em Saúde Ambiental

O bacharel em Gestão em Saúde Ambiental deverá possuir sólida formação teórica e prática em disciplinas que fazem a interface entre saúde e meio ambiente.

### Universidade Federal de Roraima - Gestão em saúde coletiva indígena

O Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena conferirá aos egressos o título de Bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena. O Bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de atividades do campo da saúde coletiva em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde, atuando em promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da

realidade social, cultural, política e econômica do seu meio. Poderá atuar nos distritos sanitários especiais indígenas no planejamento, execução, gestão e avaliação das políticas de saúde indígena do SUS, Secretarias de Saúde, órgãos de políticas indigenistas; além de formulação de políticas públicas em atenção à saúde dos povos indígenas nas instituições governamentais e sociedade civil organizada que atua nas comunidades.

#### Universidade de São Paulo - Saúde Pública

O Bacharel em Saúde Pública deve possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e ser capacitado a atuar pautado em princípios da ética no campo da Saúde Pública. Seu campo de atuação será o da dimensão coletiva da produção da saúde devendo desenvolver ações no campo da saúde ambiental, do controle das doenças e agravos, na promoção da saúde, no planejamento e na gestão de serviços, integrando conhecimentos existentes e produzindo novos conhecimentos, que resultem em melhora no estado de saúde da população e a redução nas desigualdades em saúde.

#### Universidade Federal do Rio de Janeiro - Saúde Coletiva

Profissional apto a trabalhar em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde, exercendo, desta forma, atividades no campo da Saúde Coletiva com responsabilidades ética e legal, e com respeito às diversidades populacionais.

#### Universidade Federal do Pernambuco – Saúde Coletiva

O sanitarista é um profissional que mais se aproxima da saúde como bem essencial dos seres humanos. Ele tem a missão de promover a saúde e prevenir a doença, portanto, se encaixa perfeitamente como o profissional ideal para contribuir com o horizonte da saúde que está dentro da definição da Organização Mundial de Saúde e deve agir no campo da saúde, antes da doença acontecer. Todas as profissões desempenham um papel social. Cada profissional da saúde sabe da sua responsabilidade, pois lida diretamente com vidas humanas. No caso do sanitarista, promover a saúde é possibilitar que as pessoas vivam muitos anos e vivam todos esses anos plenamente.

#### Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico - Saúde Coletiva

Também chamado de Sanitarista, este profissional domina conhecimentos e habilidades específicas que não se resumem às Ciências Biológicas e da Saúde, mas igualmente capaz de identificar as necessidades sociais de saúde e de atuar como gestor de processos coletivos de trabalho em saúde. Fundamentado em princípios humanísticos e éticos, sua atuação está voltada para a realização de ações de vigilância sanitária, planejamento, gestão, governança, controle, avaliação e auditoria, além de intervenções sociais organizadas e dirigidas à promoção, proteção, comunicação e educação em saúde.

#### Universidade Federal da Integração Latino-Americana - Saúde Coletiva

O bacharel em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

#### Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Saúde coletiva

O Curso de Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde surge como uma proposta para contribuir na definição de uma política inovadora, e contemporânea, de formação de profissionais com forte atuação no setor da saúde. Visa amparar o setor da saúde com a formação de um profissional demandado, mas inexistente no âmbito da graduação. Busca-se, de modo especial, a construção da integralidade e da interprofissionalidade nas atividades relacionadas às políticas, ações, planos, programas, serviços, sistemas e redes de saúde. O profissional atuará em instituições onde exista planejamento, gestão, e avaliação em saúde, como é o caso da coordenação ou condução de serviços, programas, projetos, sistemas e redes de saúde, assim como atuará em instituições onde se exerça a promoção, vigilância e educação em saúde, como é o caso da promoção da saúde integral do ser humano, favorecendo a presença de fatores

protetores da saúde. A atuação abrange os setores governamental, não governamental e da iniciativa privada, podendo ocorrer nos órgãos da área sanitária, ambiental, de saneamento, alimentar e agrária.

#### Universidade Federal de Mato Grosso - Saúde Coletiva

O perfil do profissional graduado em Saúde Coletiva contemplará um conjunto de competências gerais e específicas apresentadas no projeto, constituindo um profissional com o seguinte perfil: Profissional qualificado para o exercício em Saúde Coletiva, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes decorrentes da realidade nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões políticas, sociais, culturais, epidemiológicas e históricas de seus determinantes. Apto a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como gestor para a promoção da saúde integral do ser humano.

#### Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Saúde Coletiva

O perfil do profissional pretendido na graduação em saúde coletiva deve considerar a complexidade do campo de atuação profissional, promovendo a formação interdisciplinar, com capacidade de atuação intersetorial e em equipe multiprofissional, com habilidade de formulações transdisciplinares. O profissional deverá ter uma formação integral, com capacidade de visão crítica do processo saúde e doença e seus condicionantes, determinantes e recursos de cuidado, com competência técnica para atuação no sistema em diversas áreas, com capacidade de gestão de processos de trabalho, com capacidade de formulação conceitual e ação política na definição das políticas públicas, seja em nível de gestão, de trabalho, de participação social.

#### Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde

O Curso de Graduação em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (CGSSS), implantado em 2009 na UFRN, faz parte de um processo nacional de criação de uma graduação no campo da Saúde Coletiva visando preparar profissionais qualificados para atuar no Sistema Único de Saúde e enfrentar os desafios de sua construção. Neste processo, os estados e universidades identificaram suas demandas específicas e alguns

destes deram ênfase maior a uma vocação. É o caso da UFRN que ouvindo as sugestões dos gestores, profissionais e conselheiros de saúde, identificaram a necessidade de profissionalizar a gestão em saúde.

#### Universidade Federal de Minas Gerais - Gestão de Serviços de Saúde

O objetivo do curso é formar bacharéis para atuar na gestão de sistema e serviços de saúde, de maneira inovadora, humanista e eticamente comprometida com as necessidades de saúde da população, por meio de ferramentas para identificar, diagnosticar e propor soluções criativas em áreas críticas, ampliando a capacidade de resposta dos serviços de saúde. O profissional atuará na gestão de serviços de saúde, em todos os níveis de complexidade, como hospitais, centros de saúde, serviços de urgência, saúde suplementar, secretarias municipais e estaduais. Para tanto, é importante que o gestor seja crítico, empreendedor e tenha uma ampla visão do contexto social, político e econômico do país.

#### Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia - Saúde Coletiva

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva está estruturado para responder às necessidades de formação do profissional sanitarista. Historicamente, este profissional é considerado como um trabalhador do campo da Saúde Coletiva, com formação generalista, que atua em todos os níveis de complexidade do SUS. É preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde. É um profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde. É, portanto, o trabalhador da saúde na sua dimensão coletiva. Além disso, este profissional poderá desempenhar funções nos subsistemas privados de atenção à saúde; no sistema de regulação; no terceiro setor e diretamente nas organizações da sociedade civil.

#### Universidade Federal do Paraná/Litoral (Campus Matinho) - Saúde Coletiva

Página na web não encontrada, porém, o curso existe.

#### Universidade Federal do Acre - Bacharelado em Saúde Coletiva

Perfil de egresso não localizado no site da Instituição.



### Universidade do Estado do Amazonas – Saúde Coletiva

Perfil de egresso não localizado no site da Instituição.

### Universidade Federal da Bahia - Saúde Coletiva

Página na web não encontrada, porém, o curso existe.

Nesse levantamento, percebe-se a diferença nas denominações dos cursos espalhados pelo Brasil, mas o título “Saúde Coletiva” ainda prevalece, sendo presente na maioria das instituições. Unificar esses nomes se mostra como um passo importante para a área, uma vez que agrega identidade ao profissional formado, ao mercado de trabalho e também para quem está entrando na graduação.

Quando se participa do movimento estudantil e o aluno vai a campo nos encontros nacionais e regionais do curso, a diferença na formação do profissional dada pela instituição é nítida. O perfil do egresso apresentado no site online das instituições é uma forma de tentar abarcar todo o potencial do sanitário, na sua formação generalista.

A Regionalização é uma diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) e um eixo estruturante do Pacto de Gestão e deve orientar a descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores: o mesmo ocorre na diferenciação na formulação do perfil dos cursos. A região vai formar o profissional de acordo com as demandas que a população daquela região apresenta.

É consenso entre docentes, discentes e pesquisadores que as diretrizes curriculares são necessárias e importantes sem deixar de lado as especificidades de cada região. É o princípio da equidade no SUS: apesar de todos terem acesso a cuidados prestados pelo sistema de saúde, a equidade contempla a realidade que locais e pessoas diferentes têm necessidades diferentes, e por isso soluções e esforços diferentes devem ser feitos de acordo com o contexto em questão.

Analisando o perfil do egresso no site online dessas instituições, podemos perceber um eixo central na formulação do ideal para esse profissional: uma pessoa formada na saúde com foco na gestão, na epidemiologia e nas ciências sociais, que é o tripé da saúde coletiva. Independentemente da região de formação desse profissional, a

graduação instruir para conhecer o que é política de saúde, o que é o SUS e o que são determinantes sociais, por exemplo.

A partir dos resultados encontrados, a Saúde Coletiva é uma área extensa e diversificada, pautada na concepção ampliada de saúde. É tanto um campo de conhecimentos e práticas, quanto um movimento de base acadêmica.

Sob este aspecto, as informações obtidas vêm de encontro com o que Paim e Almeida (1998) afirmam: por todas essas características a Saúde Coletiva se mostra como um campo interdisciplinar e não apenas como uma disciplina científica ou especialidade médica. Por sua área multidisciplinar e sua ênfase na integralidade e equidade na lógica do SUS, atua frente ao modelo clínico hegemônico.

Com relação à prática e campo de atuação, a Saúde Coletiva propõe principalmente uma nova maneira de se organizar os serviços de saúde, destacando a promoção da saúde para minimizar os riscos e agravos. Com caráter multiprofissional e interdisciplinar busca assim a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. É evidente a presença das três grandes áreas e formações disciplinares que compõem o campo da Saúde Coletiva: as ciências sociais e humanas, a epidemiologia e a política e o planejamento. Fica presente a importância deste profissional graduado em Saúde Coletiva atuando no sistema de saúde. O próprio processo de implantação do SUS aponta para a necessidade cada vez maior de trabalhadores com este perfil.

A hipótese formada é de que exista uma lacuna, um déficit de profissionais (e também de espaço no mercado), e por isso a importância dos cursos de graduação em Saúde Coletiva para esta formação. Percebe-se que a Saúde Coletiva é generalista e abrange muito conhecimento na graduação. Cada universidade trazer isso como um trunfo e fixar o seu aluno ali depois de ter terminado a graduação traduz o quanto o curso pode se adequar a realidade de cada localidade, fazendo com que aquele profissional formado não precise sair para outra cidade com o intuito de conseguir formar uma carreira.

As mudanças necessárias ao sistema de saúde brasileiro perpassam pelas mãos destes novos graduados atuando como atores estratégicos com identidade própria. A proposta do curso em si é a de fortalecer a saúde do país.

Embora o campo de possibilidades seja vasto dentro do sistema de saúde, um grande problema identificado se refere justamente à dificuldade de inserção deste novo profissional dentro do sistema. Os maiores desafios encontrados pelos os egressos do

curso de Saúde Coletiva se referem à conquista de espaços no mercado de trabalho e à necessidade destes novos profissionais se organizarem, no sentido de criarem sua identidade, buscarem o reconhecimento profissional e a legitimação da profissão (encontrada em outras respostas). Bosi e Paim (2010) afirmam que o maior desafio desse profissional será responder às novas necessidades decorrentes das mudanças nos distintos espaços de prática, considerando as transformações no mercado de trabalho e na organização dos sistemas de saúde, o que confirma a realidade vivida atualmente.

Sabe-se que há muitos problemas e desafios para o conhecimento e reconhecimento dessa profissão (e principalmente do profissional), mas a vontade e o desejo de se colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula fala mais alto e não deixa desanimar. Para a Saúde Coletiva, uma formação profissional em saúde não será adequada se não trabalhar pela implicação dos estudantes com seu objeto de trabalho: práticas cuidadoras de indivíduos e coletividades; práticas de afirmação da vida, sob todas as suas formas inventivas e criativas de mais saúde; práticas de responsabilidade com as pessoas e coletividades pela sua melhor saúde individual e coletiva; práticas de desenvolvimento e realização de um sistema de saúde com capacidade de proteção da vida e da saúde e práticas de participação e solidariedade que tenham projetos de democracia, cidadania e direitos sociais.

A aprendizagem tem estado centrada no professor, no livro-texto e nos estágios supervisionados, e não na produção de experiência em si e de apropriação dos entornos da vida. Essa constatação configura a área da saúde coletiva também como um campo de reflexão, estudo e formulação: a educação dos profissionais de saúde, de onde se destacam a formação e a educação permanente como instâncias pedagógicas que propiciam processos coletivos de auto-análise e autogestão, de modo a ativar a capacidade criativa e de intervenção nas situações vivenciadas pelos participantes.

## Considerações Finais

O Trabalho de Conclusão de Curso em questão procurou abordar a graduação em Saúde Coletiva sob o olhar de quem já passou por essa etapa. O estudo precisa de aprofundamento em pesquisas para que melhorias sejam alcançadas e o curso entre de uma vez por todas no reconhecimento profissional na área da saúde. Acredita-se que este trabalho possa trazer reflexões importantes acerca da composição da graduação, da grade curricular ofertada e, ainda, da abertura do mercado de trabalho que está recebendo esses profissionais diferenciados em sua formação.

Considero que a graduação em saúde coletiva hoje se completa com quatro anos de formação. Nesse meio tempo há a realização de estágios curriculares e extracurriculares que mostram como é a prática referente à teoria que se aprende em sala. Na trajetória natural do curso, o aluno escolhe as áreas que mais tem afinidade, deixando outras em defasagem de aprofundamento, mas que deveriam ser ensinadas em modo obrigatório para a formação de um profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho como um todo. De um modo geral, a saúde coletiva tem três áreas de abrangência na graduação: políticas, epidemiologia e ciências sociais. De acordo com as matérias que são ofertadas, cada aluno tende a se aprofundar em uma dessas três áreas, colocando (conscientemente ou não) as outras duas em segundo plano para estudos. Se o aluno tiver, por meio de matérias obrigatórias, que se aprofundar nas três áreas, ele não vai sair da graduação focado em um só panorama da saúde coletiva, mas estará apto a atuar nas diversas ramificações do mercado de trabalho.

Como foi visto, é uma área interdisciplinar composta pelas ciências sociais e humanas, a epidemiologia e a política e o planejamento. O profissional atua tendo como base a lógica da integralidade e equidade do SUS, buscando enaltecer o social e a subjetividade de cada população, trabalhando a valorização do cuidado e a promoção da saúde nos indivíduos. Enquanto campo de conhecimento, a saúde coletiva contribui com o estudo do fenômeno saúde/doença em populações enquanto processo social; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como processos de produção e reprodução social; analisa os processos de trabalho na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender, enfim, as formas com que a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, buscando sua explicação e se organiza para enfrentá-las.

O novo profissional formado na área, agora por meio da graduação, possui uma carreira difícil com bastante carga histórica. A mudança desejada do cenário atual e a necessidade de se avançar na construção e consolidação do SUS passam a demandar a atuação deste novo graduado de visão intersetorial e multiprofissional que tem por respaldo essa formação em Saúde Coletiva. Porém, muitos são os desafios apontados tanto para o campo como para a atuação destes sanitaristas. Os principais elencados se referem à legitimação da profissão, ao reconhecimento profissional e à criação da identidade própria destes novos sujeitos. Por isso a importância de se buscar organização entre todos os envolvidos - professores, graduandos e graduados - a fim de elucidar e sanar questões como estas.

A partir da análise percebe-se que a saúde coletiva se consolida como campo científico e âmbito de práticas aberto à incorporação de propostas inovadoras, muito mais do que qualquer outro movimento equivalente na esfera da saúde pública mundial. A partir das reflexões e análises, pode-se afirmar ser um campo interdisciplinar dinâmico, renovado e recomposto a partir de uma produção teórica ousada e consistente, ainda enfrentando diversas interrogações e dilemas.

A saúde coletiva é um campo de produção de conhecimento e de intervenção profissional especializada, mas também interdisciplinar, onde não há disputa por limites precisos ou rígidos entre as diferentes escutas ou diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde. Todas as práticas de saúde orientadas para os modos de andar a vida, melhorando as condições de existência das pessoas e coletividades demarcam intervenção e possibilidades de transformações nos modos de viver, trabalham com promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, ações de reabilitação psicossocial e proteção da cidadania, entre outras práticas de proteção e recuperação da saúde.

Fica evidente que o campo de atuação existe, o próprio sistema de saúde demanda por profissionais com essa característica. Falta agora criar condições favoráveis para a entrada destes graduados tanto no SUS quanto no mercado privado.

## Bibliografia

ASSOCIAÇÃO CARUARUENSE DE ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO. **Saúde Coletiva**. Disponível em: <[http://www.asces.edu.br/?p=ensino\\_curso&idcurso=24](http://www.asces.edu.br/?p=ensino_curso&idcurso=24)>. Acesso: 19 dezembro 2015.

BARDIN, L. **A Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1979.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informações estratégicas**. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/descentralizacao/inf\\_est\\_regional.php](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/descentralizacao/inf_est_regional.php)>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; PAIM, Jairnilson da Silva. **Graduação em Saúde Coletiva: subsídios para um debate necessário**. Cad. Saúde Pública vol.25 no.2 Rio de Janeiro Feb. 2009.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; PAIM, Jairnilson Silva. **Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional**. Ciênc. saúde coletiva vol.15 no.4 Rio de Janeiro July 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012a. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

FILHO, Naomar de Almeida. **Intersetorialidade, transdisciplinaridade e saúde coletiva: atualizando um debate em aberto**. Rio de Janeiro 34(6):11-34, Nov./Dez. 2000.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

KOIFMANI, Lilian; GOMES, Lina Nunes. **A graduação em saúde coletiva: um debate ou uma realidade?** Rev. bras. educ. med. vol.32 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2008.

MINAYO, MCS (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 1994

PAIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. **Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas?** Rev. Saúde Pública, 32 (4): 299-316, 1998.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Rev. Saúde Pública, 29 (4), 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UnB – Faculdade de Ceilândia – Curso de Graduação em Saúde Coletiva. 2009.

TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitarista**. Interface (Botucatu) vol.7 no.13 Botucatu Aug. 2003.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista de Saúde de Pública, São Paulo, vol. 39, n.3, pp.507-14, 2005.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Gestão em saúde coletiva**. Disponível em: <[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/gestao\\_em\\_saude\\_coletiva](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/gestao_em_saude_coletiva)>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Saúde Coletiva.** Disponível em: <<http://fce.unb.br/sobre-o-curso-sc>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Graduação em Saúde Pública.** Disponível em: <<http://www.fsp.usp.br/site/paginas/mostrar/1170>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Saúde coletiva.** Disponível em: <<http://cursos3.uea.edu.br/apresentacao.php?cursoId=245>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Cursos de graduação.** Disponível em: <<https://www.ufba.br/cursos>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Projeto pedagógico do curso de saúde coletiva.** Disponível em: <[https://cursos.unila.edu.br/sites/default/files/ppc\\_-\\_saude\\_coletiva.pdf](https://cursos.unila.edu.br/sites/default/files/ppc_-_saude_coletiva.pdf)>. Acesso em: 19 de dezembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Saúde coletiva – bacharelado.** Disponível em: <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/index.php/secao/site/2451/PROEG>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Gestão de serviços de saúde.** Disponível em: <[http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/?tac=191](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/?tac=191)>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Bacharelado em Saúde Coletiva.** Disponível em: <<http://www.upe.br/index.php/graduacao/cursos-presenciais/113-industriax/project-2/447-bacharelado-em-saude-coletiva>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Político Pedagógico - Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena.** Disponível (para download) em:

<[http://www.proeg.ufr.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15&Itemid=11](http://www.proeg.ufr.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=11)>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Graduação em Gestão em Saúde Ambiental.** Disponível em: < <http://www.ig.ufu.br/graduacao/gestao-saude-ambiental>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Bacharelado em saúde coletiva.** Disponível em: < <https://portal.ufac.br/ementario/curso.action?v=225>>. Acesso em 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Cursos de Graduação em Matinhos.** Disponível em: < <http://www.ufpr.br/portafulpr/matinhos/>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFRJ.** Disponível em: <<http://www.iesc.ufrj.br/graduacaosc/index.html>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Curso de gestão em sistemas e serviços de saúde / ccs.** Disponível em: <[https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=7252420&lc=pt\\_BR](https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=7252420&lc=pt_BR)>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Saúde Coletiva.** Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod\\_curso=806](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=806)>. Acesso em 19 de novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. Saúde coletiva. Disponível em: <<https://www.unifesspa.edu.br/index.php/component/content/article?id=167>>. Acesso em 19 de novembro de 2015.

SOUZA, Sergio Santos. **O que é Saúde Coletiva?** 2013. 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2013.

YARA, Maria de Carvalho; CECCIM, Ricardo Burg. **Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva.** 2006.

# ANEXO

## **Anexo 01: Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Ceilândia do curso de Saúde Coletiva – parte III: Concepção do Curso de Graduação em Saúde Coletiva**

### **III. Concepção do curso de graduação em saúde coletiva**

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva insere-se no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, criado pelo Decreto Presidencial nº 6096, de 24 de abril de 2007, juntamente com os Cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional implantados na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, se volta à:

- ampliação da oferta de vagas públicas na formação de profissionais de saúde;
- integração do Sistema Formador ao Sistema Único de Saúde – SUS;
- contribuição para a produção de conhecimento na área de saúde com vistas à implantação e fortalecimento do SUS.

De modo específico, o Curso de Graduação em Saúde Coletiva está estruturado para responder às necessidades de formação do profissional sanitarista. Historicamente, este profissional é considerado como um trabalhador do campo da Saúde Coletiva, com formação generalista, que atua em todos os níveis de complexidade do SUS. É preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde.

É um profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde. É, portanto, o trabalhador da saúde na sua dimensão coletiva. Além disso, este profissional poderá desempenhar funções nos subsistemas privados de atenção à saúde; no sistema de regulação; no terceiro setor e diretamente nas organizações da sociedade civil.

O Curso está estruturado de modo a oportunizar aos estudantes uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica.

A formação do sanitarista no nível de graduação resulta de um movimento nacional de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) historicamente comprometidas com o Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira e conseqüentemente, pela idealização, criação e implantação do Sistema Único de Saúde – SUS, que vem

apontando a cada dia, e de maneira cada vez mais convincente, para a dinamicidade e complexidade crescentes do campo da saúde, que se amplia e impõe à revisão das distintas funções e atribuições que ele abriga. De forma mais objetiva, o debate sobre a necessidade e oportunidade de criação dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva vem reunindo as IES – no caso da UnB, representada por docentes vinculados ao Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências da Saúde e mais recentemente com docentes da Faculdade de Ceilândia - o Ministério da Saúde e Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde Coletiva para socializar os avanços feitos e os resultados alcançados na proposição e na oferta desses Cursos no âmbito nacional.

Com isso, e dentre as exigências da dinâmica profissional, é esperado que o sanitarista que se prepara para assumir o papel de gestor de políticas públicas no campo da saúde seja capaz de realizar diagnósticos, problematizar as realidades, tomar decisões orientadas pelo bem coletivo, compor equipe, mediar conflitos e conduzir processos comunicacionais e de trabalho que resultem na produção de bens e serviços que contribuam à humanização e à qualificação do atendimento dos sujeitos no âmbito do Sistema Único de Saúde.

A proposta curricular formulada para o Curso de Graduação em Saúde Coletiva da FCE, associada à necessidade de uma maior integração entre os distintos profissionais de saúde em formação, traz conteúdos e abordagens fundamentais para a formação acadêmica e social que extrapolam a ação do sanitarista e se constituem estruturantes na preparação de todos os que atuarão nesse campo ampliado da saúde. Por isso, distintas disciplinas serão oferecidas especificamente pelo Curso de Graduação em Saúde Coletiva aos estudantes que compõem as turmas dos outros quatro cursos de saúde da FCE: Farmácia, Terapia ocupacional, Enfermagem e Fisioterapia.

Além da incorporação desses conteúdos e abordagens, se estabeleceu que as turmas, sobretudo nos semestres iniciais, serão mistas e sua composição não terá distinção do curso ao qual o estudante está vinculado, visando à convivência entre eles e a criação de uma ambiência mais integradora e integrada entre os futuros profissionais de saúde em formação.

Para tanto, o Curso de Graduação em Saúde Coletiva precisa se pautar em uma concepção própria de educação que se volte à formação desse aprendiz, cuja maior expectativa que se tem a seu respeito é a de que ele seja capaz de transformar

realidades.

As diretrizes conceituais e operacionais que norteiam a construção da proposta do Curso de Graduação em Saúde Coletiva têm como bases conceituais os seguintes princípios:

*A intencionalidade da educação*, que tem como finalidade o desenvolvimento humano e social, e que caminha na direção da transformação dos sujeitos em agentes de mudança. No campo da saúde, a educação se constitui processo que considera o conhecimento socialmente produzido (fatos, conceitos e princípios), que possibilita uma maior compreensão e intervenção na realidade utilizando estratégias que têm como compromisso promover o desenvolvimento das pessoas (atitudes, normas, valores e procedimentos), por meio da participação ativa do indivíduo, família e comunidade em atividades que tem como características básicas: a) a intencionalidade; b) o planejamento; e c) a sistematização, que devem ser desenvolvidas nos espaços sociais e políticos voltados à construção da cidadania.

*A dimensão ampliada da saúde*, que incorpora a visão subjetiva dos sujeitos, a sua percepção sobre saúde e qualidade de vida, compreendidas como satisfação das necessidades sociais, de vida e de saúde, para a qual se voltam tanto os recursos individuais quanto aqueles oriundos dos processos de mobilização comunitária.

*A construção social do processo saúde e doença*, da qual toma parte o modo como os seres humanos estabelecem relações com o meio nos quais se inserem, incluindo-se aquelas que eles estabelecem entre si, enquanto indivíduos ou grupos, os fatores da vida, de adoecimento, e de morte nos diferentes momentos do ciclo vital dos sujeitos, envolvendo as dimensões espirituais, relacionais e éticas, em um contexto sócio econômico e cultural.

*A complexidade da atenção à saúde*, que supõe a integralidade das ações, o trabalho em equipe multiprofissional, atitude ética e política, em sintonia com a corresponsabilidade, a abordagem transdisciplinar e a ação intersetorial, reconhecendo os limites do conhecimento e das tecnologias, possibilitando a construção de relações contínuas como forma de responder as necessidades sociais e de saúde.

*A singularidade do cuidado humano*, que se configura centro e objeto do trabalho dos profissionais de saúde cuja abordagem requer, além da competência do profissional, a criatividade, a sensibilidade e a intuição. Um cuidado que se ancora em ações, atitudes, habilidades e pensamento crítico, com base na troca de saberes, levando

em conta, a responsabilização e as relações de poder nele imbricadas. A contextualização do cuidado, que deve promover, manter e/ou recuperar a dignidade e totalidade humana (física, mental, social, emocional, espiritual, intelectual) nas fases do viver e do adoecer dos sujeitos. Neste cenário, o cuidado humano é abordado como um processo de transformação que se dá entre as pessoas.

*A articulação aprendizagem-desenvolvimento humano*, que fundamenta o cotidiano das ações de saúde nas instituições de ensino e na sua relação com os serviços, e que estabelece a educação permanente como parte da agenda política e estratégicas das novas práticas em saúde, a necessidade de formação continuada como forma de valorização e da produção de conhecimentos socialmente úteis e individualmente significativos tanto para o profissional em formação quanto para a comunidade que é atendida pelos serviços e ações por eles prestados.

### **3.1. A abordagem metodológica do curso**

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Saúde Coletiva orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua subjetividade, cuja finalidade é proporcionar aos estudantes a base necessária para que ele possa compreender como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que ele já possui, subsidiando a sua utilização em diferentes contextos.

Neste enfoque, os conteúdos são entendidos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando assim, o desenvolvimento de habilidades, para o *saber pensar e o aprender a aprender*. Desta forma, busca-se o desenvolvimento de habilidades para os estudos auto dirigidos, a avaliação crítica das intervenções de saúde e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas inseridas no contexto, possibilitando a construção de competências, e de um conjunto de *saberes* (conhecimentos), *saber-fazer* (práticas), *saber-ser* (atitudes), *saber-agir* (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho em saúde e à formação nesse campo.

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas nas atividades de campo, voltadas para as necessidades da realidade local, e na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas

especialmente pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede de saúde no papel de preceptores.

Por fim, cabe ressaltar a permanente articulação entre ensino-serviço-comunidade, a partir dos primeiros semestre, garantindo-se que os estudantes possam transitar e desenvolver experiências nos três níveis de complexidade da atenção à saúde.

### **3.2. Base legal**

Embora o Conselho Nacional de Educação ainda não tenha estabelecido as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Saúde Coletiva, a estrutura específica que a Faculdade de Ceilândia apresenta considerou o Regimento Geral da Universidade de Brasília, sobretudo os Artigos e Parágrafos próprios orientadores para aprovação e funcionamento de cursos regulares da Universidade; as Resoluções nº 02, de 18 de junho de 2007, e nº 3, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõem, respectivamente, sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

Além disso, a proposta considerou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação dos demais profissionais de saúde, as recomendações de currículo integrado e interdisciplinar para a formação dos profissionais de saúde em sintonia com o SUS, bem como os acúmulos resultantes das constantes reflexões a respeito do papel do sanitarista na transformação da saúde e na promoção da saúde.

### **3.3. Objetivo geral**

3.3.1. Formar profissionais com competências e habilidades para participar ativamente do processo de gestão das políticas de saúde em nível local, regional e central; estruturar, implantar e organizar a rede de atenção à saúde; colaborar com o setor de regulação; atuar nas organizações da sociedade civil;

3.3.2. Formar profissionais numa perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;

3.3.3. Formar profissionais capazes de atuar nos diferentes cenários das práticas de gestão de saúde local e regional, no contexto do Sistema Único de Saúde e na



perspectiva da promoção da saúde.

### **3.4. Objetivos específicos**

Formar um profissional capacitado para atuar no campo da saúde coletiva e com competências para:

- planejar, dirigir, conduzir e gerenciar soluções para os principais problemas de saúde da população;
- estruturar a gestão participativa do sistema de saúde;
- administrar e gerenciar os sistemas e serviços de saúde locais e regionais;
- promover a gestão intersetorial e promoção da saúde;
- gerenciar de forma responsável os recursos físicos, materiais e financeiros da saúde;
- regular, controlar e avaliar os serviços de saúde em todos os níveis;
- desenvolver a gestão do trabalho e da educação na saúde;
- gerenciar tecnologias da comunicação e informação em saúde;
- articular os diferentes saberes implicados na produção de conhecimentos em saúde, valorizando concepções e práticas populares em saúde;

### **3.5. Perfil social do egresso**

Na perspectiva da responsabilidade e do compromisso social do sanitарista em formação, o Curso propõe que este venha a tornar-se capaz de problematizar as situações de saúde em nível local, regional e nacional; de reconhecer a transversalidade do saber em saúde; de valorizar o aporte de outros campos e saberes para a produção de conhecimentos em saúde coletiva; de desenvolver o compromisso com a defesa, implantação, estruturação e organização do Sistema Único de Saúde e de compreender a natureza social do processo saúde-doença.

### **3.6. Perfil profissional desejado**

No que se refere ao desempenho técnico das suas atribuições, o sanitарista será capaz de:

- *atuar em todos os níveis de complexidade da atenção a saúde*, com conhecimentos acerca das distintas esferas e formas de gestão, organização e

funcionamento de sistemas e serviços de saúde;

- *analisar situações de saúde* e propor alternativas de solução aos problemas identificados;

- *respeitar a diversidade sócio-culturais das populações* e agir orientado por princípios éticos e humanistas;

- *ter perspectiva de promoção da saúde* e atuar focado nas potencialidades de saúde de sujeitos e coletividades.

### **3.7. Competencias e habilidades a serem desenvolvidas**

Nesse sentido, a constituição do perfil do sanitarista demandará o desenvolvimento de competências e habilidades gerais que contemplem:

- Aprender/saber identificar e dimensionar as potencialidades, as limitações e as necessidades de saúde de sujeitos e grupos populacionais;

- Aprender/saber cooperar e participar da construção de propostas e estratégias de ação voltadas para a promoção da saúde de sujeitos e grupos populacionais;

- Aprender/saber mobilizar os recursos necessários à superação dos problemas visando ao pleno atendimento das necessidades de saúde de sujeitos e grupos populacionais;

- Aprender/saber construir consensos e conduzir processos de negociação que levem à superação de conflitos e à implementação de ações cooperadas quer seja no âmbito dos processos de trabalhos ou de ações intersetoriais;

- Aprender/saber analisar situações, contextos, relações e interesses envolvidos na implementação e na gestão das políticas de saúde;

- Aprender/saber e realizar auditorias em serviços de saúde públicos e privados;

- Aprender/saber apoiar e assessorar os processos de regulação no setor saúde;

- Aprender/saber apoiar os setores organizados da sociedade civil nas suas mobilizações em torno das questões da saúde.

- Valorizar e participar da construção coletiva de saberes e de conhecimentos em saúde coletiva.

No âmbito da *atenção à saúde*, os sanitaristas estarão qualificados para propor, estruturar, organizar e implementar ações de promoção da saúde e de prevenção de riscos e agravos à saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem

ser capazes de influenciar processos de trabalho, de tomarem decisões e de optarem por modos e formas mais adequadas e fundamentadas - política e tecnicamente - de *práticas de atenção integrada*, bem como de *produção e socialização de conhecimentos em saúde coletiva*.

Com vistas aos espaços das *relações interpessoais e profissionais*, os egressos estarão aptos para estabelecerem formas e canais de comunicação horizontais com os sujeitos e as comunidades com os quais interagem ou com os quais atuam direta ou indiretamente. Ainda no âmbito da comunicação, os profissionais egressos do curso devem estar preparados para assumirem espaços institucionais de liderança, sobretudo na gestão de serviços e sistemas de saúde, e comprometidos com o bem-estar e a promoção da saúde de sujeitos e grupos populacionais.

Na esfera da *gestão de sistemas e serviços de saúde*, os egressos devem estar instrumentalizados para imprimirem à administração e ao gerenciamento de serviços e sistemas de saúde uma perspectiva mais empreendedora estreitamente vinculada à sustentabilidade das políticas e das ações em saúde coletiva.

Nesse sentido é fundamental que os sanitaristas desenvolvam a consciência das suas capacidades para aprender continuamente, como condição para as suas capacitações permanentes e daqueles que estiverem sob a sua coordenação.

### **3.8. Titulação**

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva conferirá aos estudantes egressos o título de Bacharel em Saúde Coletiva.

### **3.9. Estrutura curricular**

A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Saúde Coletiva nasce de um projeto construído coletivamente, concebido com base numa concepção de educação que compreende o sujeito aprendiz como pleno de possibilidades, e que não se limita a uma função meramente instrumental. Uma educação que não se coloca a serviço da reprodução ou da mera transmissão de informações, valores e crenças que imobilizam sujeitos e coletividades. Nesse sentido, o projeto pedagógico tem como foco o sujeito aprendiz e busca assegurar ao graduando uma formação integral que mantenha uma relação orgânica entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a estrutura curricular proposta está montada de modo a

assegurar que os estudantes do Curso tenham contato e experienciem conteúdos, abordagens e situações práticas de articulação ensino-serviço- comunidade de maneira integrada. Para tanto, foram definidos os seguintes quatro eixos estruturantes do Currículo:

- Modo de vida;
- Sistemas biológicos;
- Especificidades do fazer em saúde coletiva;
- Cenários e práticas em saúde coletiva.

O eixo relativo ao **modo de vida** apresenta um predomínio de conteúdos e abordagens voltadas à aproximação dos estudantes com o processo de trabalho enquanto produção e reprodução da sociedade em nível local, regional e geral; a relações sociais que lhes são características e campo de saberes e práticas em saúde que lhes são inerentes.

O eixo referente aos **sistemas biológicos** é desenvolvido privilegiando conteúdos e abordagens voltadas à compreensão dos sistemas biológicos e sociais implicados no processo saúde-doença.

O eixo que trata das **especificidades do fazer em saúde coletiva** enfatiza aqueles aspectos, conteúdos e abordagens, voltados à qualificação da ação dos estudantes nas questões diretamente implicadas na prática de estruturação, organização e gestão da atenção em saúde e na consolidação do Sistema Único de Saúde.

O eixo que trata dos **Cenários de práticas em saúde coletiva** enfatiza conteúdos, abordagens e vivências voltadas ao exercício da reflexão e proposição de práticas de gestão em saúde coletiva.

Embora cada eixo concentre, por razões didáticas, um conjunto de conteúdos e abordagens próprias, ao longo do Curso será oportunizado aos estudantes o contato com elementos dos quatro eixos, ainda que com graus de profundidade distintos. São previstas, também, atividades complementares a serem oferecidas e possibilitadas durante toda a formação do estudante. Da mesma forma, as atividades teóricas e práticas específicas da formação em Saúde Coletiva serão desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso.

A estrutura curricular do Curso comporta dois módulos que são comuns aos

demais cursos da FCE, com destaque para os dois primeiros semestres. Durante esse período, as turmas são constituídas por estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Farmácia e Fisioterapia, distribuídos na mesma proporção, garantindo-se a coincidência da metodologia, dos conteúdos e das abordagens, bem como a ênfase e perspectivas em relação ao SUS.

A partir do segundo semestre os Cursos avançam progressivamente no sentido das suas especificidades contemplando-se, no entanto, oportunidades de integração dos conteúdos desenvolvidos durante os semestres pelos cinco cursos, mediante a realização de Seminários Integrativos. Tais **Seminários Integrativos** têm por objetivo sistematizar os conteúdos e trabalhos desenvolvidos durante o semestre, a partir de questões geradoras apresentadas ao conjunto dos Cursos, guardadas as suas particularidades.

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva foi estruturado de maneira a permitir uma formação básica comum e, como uma estratégia de flexibilização dessa formação, uma abertura de *trilhas de aprendizagem* que dão flexibilidade à essa formação geral comum, posto que reúnem um elenco de disciplinas optativas que tornará possível ao estudante em formação tornar mais forte um perfil de gestor com o qual ele possa estar mais identificado.

Dentre as disciplinas previstas, o Curso conta com quatro **Tópicos Especiais em Saúde Coletiva** que se destinam à incorporação de temáticas emergentes de interesse do campo, com a abertura para o ingresso de especialistas ou profissionais de referência não pertencentes ao quadro docente da instituição, mas reconhecidamente detentores de conhecimentos relevantes acerca da temática escolhida para ser abordada em cada edição desses Tópicos Especiais. Espera-se, com a criação desse espaço, inaugurar na estrutura curricular do Curso a prática de diálogos com distintos setores, instituições e gestores que possam contribuir para a consolidação da Graduação em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília e nas demais instituições de ensino responsáveis pela a implantação desse mesmo curso no território nacional.

Além dessas oportunidades criadas com a inserção de Seminários Integrativos e de Tópicos Especiais em Saúde Coletiva, o Curso prevê a realização de **Atividades Complementares**, nas quais fica assegurada a oportunidade ao estudante de realizar e integralizar no seu currículo os estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, que lhe proporcionem o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas para sua formação e

que podem não estar tão diretamente vinculadas aos conteúdos específicos, constituintes das emendas disciplinares

### **3.10. Organização do curso**

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva terá a duração mínima de 8 (oito) e máxima de 14 (catorze) semestres. Ele terá um total de 236 créditos, que precisam ser integralizados para efeito de sua conclusão, o que corresponde a 3.540 horas. Sua duração mínima será de 4 (quatro) anos, podendo chegar a sete (7), a depender da necessidade do estudante.

Sua organização geral, bem como os conteúdos das disciplinas, as atividades a serem desenvolvidas no âmbito acadêmico tanto quanto aquelas relacionadas à prática profissional dos estudantes na rede de serviços de saúde a serem oferecidos a cada semestre, serão definidas e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

### **3.11. Corpo docente**

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva contará com 23 (vinte e três) professores contratados pela Universidade de Brasília, no regime de dedicação exclusiva, e que serão lotados na Faculdade de Ceilândia. Tais professores participarão da oferta de atividades docentes, de pesquisa e de extensão por conjunto de conteúdos, não sendo selecionados ou contratados por disciplina a ser ministrada, mas por perfil e identidade com conteúdos e eixos temáticos do Curso. Considerando a estreita relação dos cursos da FCE, da mesma forma que os docentes do Curso de Graduação em Saúde Coletiva oferecerão disciplinas e atividades para os demais cursos, os professores vinculados a eles também responderão por disciplinas e atividades da estrutura curricular do Curso de Graduação em Saúde Coletiva, o que requer acordos e consensos entre esses quadros docentes.

### **3.12. Infraestrutura**

O Curso de Graduação em Saúde Coletiva, oferecido no período diurno, será realizado nos semestres iniciais em instalações provisórias, resultado de acordo entre a Universidade de Brasília e o Governo do Distrito Federal, situado na QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul, onde dividirá espaço com o Centro de Ensino Médio nº 4, da Secretaria de Educação. Para funcionamento da FCE, foram adaptados e reformados

ambientes para adequação e instalação dos laboratórios para práticas de química, biologia, enfermagem e funcionalidade humana, além do laboratório próprio de informática e a biblioteca.

Para o ano de 2009 está prevista a conclusão das obras de construção do Campus de Ceilândia, o que possibilitará a transferência da FCE e o funcionamento pleno do Curso de Graduação em Saúde Coletiva em espaço próprio e definitivo.